



JOGANDO COM O AÇAÍ: RELAÇÕES ENTRE CORPO, LUDICIDADE E CULTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFPA/ CASTANHAL.

Shirley Silva do Nascimento

RESUMO

Este artigo consiste em um relato de experiência vivenciado nas aulas de Educação Física com a turma do PROEJA Saberes da Terra no IFPA/ Castanhal, que teve como objetivo desenvolver a partir do açaí diversas possibilidades lúdicas no trato do conteúdo jogo nas aulas de educação física. A metodologia consistiu de maneira teórico e prática em que vivenciou-se o jogo e seus elementos considerando o açaí nas suas diferentes abordagens culminando com a realização de uma gincana mediada pelos próprios alunos com uma turma regular convidada. O contexto vivenciado pelos alunos da turma PROEJA com o açaí evidencia a relação do trabalho, no entanto é válido resgatar outras relações, que são inerentes ao ser humano as quais são sedimentadas nos aspectos culturais, que constroem as práticas corporais nas mais populares expressões do corpo, por meio de diferentes manifestações que é a ludicidade. Assim, as aulas de Educação Física tornam-se momentos fundamentais para a construção humana, construindo novos diálogos e vivências, no sentido de enaltecer um processo pedagógico participativo e que de fato tenha sentido e significado para todos os sujeitos envolvidos, concretizando uma relação sedimentada na troca de conhecimentos e conquista da autonomia sem negar os aspectos sócios culturais.

Palavras chaves: Açaí, Jogo e Educação Física

ABSTRACT

This paper is an experience lived in physical education classes with the class of PROEJA Knowledge of the Earth in IFPA / Castlereagh, which aimed to develop from the acai several recreational possibilities in the treatment of game content in physical education classes. The methodology consisted of theoretical and practical way in which lived up the game and its elements acai considering different approaches in their culminating with the holding of a competition mediated by the students regular class with a guest. The context experienced by students in the class with acai PROEJA shows the relationship work, however it is valid to rescue other relationships that are inherent to the human being which are sedimented in the cultural aspects that build the body practices in popular expressions of the body Through various manifestations that is the playfulness. Thus, the physical education classes become key moments to human construction, constructing new dialogues and experiences, to praise a participatory and educational process that actually has meaning and significance for all subjects involved, cementing a relationship rooted in exchange of knowledge and achievement of autonomy without denying the cultural aspects partners.

Keywords: Açaí, Game and Physical Education

RESUMEN



Este trabalho es una experiencia vivida en las clases de educación física con la clase de Proeja conocimiento de la Tierra en IFPA / Castlereagh, que tiene por objeto desarrollar el acai varias posibilidades recreativas en el tratamiento del contenido del juego en las clases de educación física. La metodología consistió en forma teórica y práctica en la que vivió el juego y sus elementos de acai teniendo en cuenta los diferentes enfoques en sus culminando con la celebración de un concurso mediada por los alumnos de clases regulares con un invitado. El contexto vivido por los estudiantes en la clase con ACAI Proeja muestra que la relación funcione, sin embargo, es válida para rescatar a otras relaciones que son inherentes al ser humano que se sedimentan en los aspectos culturales que construyen las prácticas del cuerpo en expresiones populares del cuerpo a través de diversas manifestaciones que es la alegría. Por lo tanto, las clases de educación física se convierten en momentos clave para la construcción humana, la construcción de nuevos diálogos y experiencias, para alabar a un proceso participativo y educativo que realmente tiene significado y la importancia para todos los sujetos implicados, consolidando una relación arraigada en intercambio de conocimientos y el logro de la autonomía sin negar los aspectos culturales asociados.

Palabras clave: Açaí, Juego y la Educación Física

Este artigo refere-se a uma vivência realizada nas aulas de Educação Física no IFPA/Castanhal com a turma 3º D do PROEJA Saberes da Terra desta Instituição, que trata-se de um programa voltado para a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, sedimentado na prática pedagógica da alternância em que os alunos vivenciam alternadamente o tempo escola (TE) e o tempo comunidade (TC), onde interagem nas próprias localidades a partir de planejamentos elaborados na Instituição, no sentido de ampliar os olhares dos alunos diante da própria realidade, de maneira problematizadora, reunindo elementos fundamentais para a troca de saberes entre os sujeitos envolvidos no processo educacional como professores, alunos e comunidades.

Diante da realização de uma visita técnica no tempo comunidade realizada no município de Igarapé Miri do Estado do Pará no ano de 2010, bem como a aproximação com a turma PROEJA Saberes da Terra, foi possível perceber as relações vivenciadas com o açaí pelos diferentes alunos em diversos contextos, como da plantação, da colheita, da comercialização, do artesanato, da alimentação da caracterização de um território. Dessa forma, observou-se que o açaí é um elemento norteador de várias relações, as quais principalmente estão atreladas ao trabalho e subsistência.

O açaí é considerado um patrimônio cultural do Pará, é um fruto oriundo de uma palmeira que pode chegar a 30 metros de altura, o fruto é colocado em uma máquina que faz o descaroçamento e amassa a polpa em água produzindo um líquido roxo que pode ser pastoso ou não, consumido pela maioria do povo paraense. Ainda é interessante falarmos que o açaí hoje a partir da realização de várias pesquisas, tem se tornado um produto bastante comercializado devido todo o seu caráter nutricional bem como produções artesanais (PINTO, 2010).

É interessante considera a peçonha, que é um elemento construído para auxiliar na colheita do açaí, visto que o açaizeiro é uma palmeira, que exige várias técnicas corporais. Este elemento é utilizado para ajudar a impulsão e fixação do corpo de maneira a facilitar tal ação. A peçonha pode ser feita com a



própria folha do açaí e também com sacas, assumindo uma estrutura circular pela qual os pés do apanhador são envolvidos pressionando a palmeira, para realização do movimento de subida e posteriormente no deslizamento facilitando a descida da mesma

O contexto vivenciado pelos alunos do IFPA/ Castanhal com o açaí evidencia a relação do trabalho, no entanto é válido resgatar outras relações, que são inerentes ao ser humano e que também são sedimentadas nos aspectos culturais, os quais constroem as práticas corporais nas diversas dimensões, por meio de diferentes manifestações que é a ludicidade.

Diante desta perspectiva construiu-se o projeto intitulado “Jogando com o Açaí: relações entre corpo, ludicidade e cultura nas aulas de Educação Física no IFPA/ Castanhal” o qual apresentou como objetivo desenvolver a partir do açaí diversas possibilidades de vivências lúdicas no trato do conteúdo jogo. A metodologia consistiu de maneira teórica e prática, em que primeiro vivenciou-se o jogo e seus elementos, conseqüentemente o mapeamento de alguns jogos populares presentes na realidade dos alunos, sendo a ação fortalecida com a realização da visita técnica que possibilitou uma maior aproximação com o açaí nas suas diferentes abordagens, convergindo para construção de jogos com o açaí culminando com a realização de uma gincana, mediada pelos próprios alunos do PROEJA, com uma turma convidada desta instituição.

No dia 30 de março de 2011 os alunos do proeja saberes da terra coordenou a realização deste circuito para a turma convidada 2º C, em que os alunos regulares do IFPA puderam vivenciar diferentes movimentos corporais, além de trabalhar os princípios de ações coletivas, tendo o açaí como ingrediente lúdico dessa vivência. No primeiro momento apenas os alunos do 2º C realizaram os jogos, mas ao final as duas turmas realizaram os jogos concomitantemente. E para encerrar o momento alguns alunos do proeja falaram sobre as diferentes compressões do açaí.

Durante a vivência observou-se a surpresa da turma em deparar-se com as novas possibilidades de realizações com os caroços dos açaís bem com a peçonha, elemento utilizado para facilitar a colheita do fruto. O açaí tornou-se um aliado para as diferentes manifestações lúdicas, como também para o enriquecimento do vocabulário corporal, uma vez que as atividades exigiam diferentes movimentos e relações, todas sedimentadas nos princípios da coletividade e considerando os movimentos naturais do ser humano como o andar, o correr, o saltar, o pular, o balancear-se e arrastar-se.

Ainda percebe-se pelo perfil dos alunos do PROEJA Saberes da Terra, devido sua especificidade, uma vez que muitos vêm de um cenário do campo, da roça, de localidades ribeirinhas, que são sujeitos com estreitas relações com o trabalho, indicando um distanciamento das manifestações lúdicas, uma vez que as pressões sociais procuram cada vez mais amordaçar os corpos na doutrina do capital.

Durante essa vivência evidenciou-se que novos olhares foram despertados em relação aos saberes culturais, principalmente no trato do açaí, pois, este elemento pôde ser vivenciado a partir de uma ação diferenciada do trabalho, além de ter se tornado um momento em que foi valorizada a cultural corporal, perpassando pelas manifestações lúdicas que constroem os aspectos socioculturais de uma comunidade.



Ampliou-se o debate para a necessidade do reconhecimento do lazer enquanto direito social e fenômeno fundamental para formação do cidadão, bem como dos aspectos sociais, políticos, culturais, econômicos e ideológicos inerentes às construções lúdicas de determinados grupos sociais. Para ressaltar tal entendimento recorreremos a Carvalho e Pontes (2003) quando afirmam que o brincar é uma construção cultural, onde se manifestam as diferentes relações, seja de poder. Por exemplo: “sou rico rico rico de marre marre marre e eu sou pobre pobre de marre marre deci”, de família, de gênero (brincadeira de casinha), de perseguição (pira pega), de namoro (cai no poço), em que observa-se as reflexões das relações já vivenciadas e que são reforçadas no imaginário lúdico, pôde-se perceber a satisfação dos alunos nesta construção.

A questão cultural é algo fundamental para o processo de formação humana, sendo assim percebe-se a necessidade de considerar a afirmação de Neira (2007) quando diz que a cultura não só é um conjunto de modos de vida, mas também práticas que expressam significados que permitem aos grupos humanos regular e organizarem todas as relações sociais e a cultura corporal é um campo de luta cultural, expressa na intencionalidade comunicativa do movimento humano.

A vivência também possibilitou o conhecimento sobre novas possibilidades de manifestações lúdicas com elementos alternativos e oriundos da própria realidade, ampliando e fortalecendo as relações e saberes culturais, especificamente, com o açaí, consolidando a ludicidade enquanto prática historicamente e culturalmente construída. Para enriquecer esta compreensão dialogamos com a seguinte afirmação:

O homem durante seu processo evolutivo, expressou diversas formas a sua cultura, entre arte, linguagem, os contos, as músicas, o folclore, os jogos etc. Por meio dessas representações simbólicas, os seres humanos corporificam seus afazeres cotidianos e manifestam suas produções culturais, como o processo de organização social (leis, regras, normas de convívio social, trabalho (NEIRA, 2007.p.07).

É relevante nesse momento, convergir para a idéia de que a dinâmica da brincadeira e mesmo suas regras, podem ser ajustadas às condições concretas em que elas ocorrem sendo que “não vale” se esconder fora de um determinado território; o pique é um poste, uma parede, uma garrafa colocada no meio da rua; o herói é o índio ou é o branco; quem cozinha na brincadeira de casinha é a mãe, mas quem sabe, um dia possa vir a ser o pai (CARVALHO e PONTES, 2003.p.16).

As aulas de Educação Física no IFPA/ Castanhal vivem novos desafios no sentido de se reconhecerem enquanto conhecimentos presentes nas diferentes relações lúdicas do sujeito, considerando os diferentes aspectos presentes na formação humana, enaltecidos nos diversos conteúdos da escola. Neste sentido, apontamos como princípios norteadores de tal proposta o que nos apresenta Borges (2001) apud Gomes (2005) quando diz que os conteúdos são referenciados nas experiências de vida do jovem e do adulto, que são produtores de conhecimento e de hipóteses que explicam a realidade. O objetivo da metodologia é, na relação dialógica, favorecer uma análise mais profunda sobre este saber, o acesso a outras informações e a reelaboração e recriação destes conhecimentos.

A ludicidade constitui-se em uma manifestação cultural que igênuamente é reconhecida como linguagem exclusiva do mundo infantil, no entanto vale ressaltar que tal construção é do ser humano, que reflete todas as suas especificidades, suas relações, suas ideologias e suas possibilidades de



dialogarem com sua própria cultura. No entanto, essa linguagem cultural lúdica vem sendo impostamente substituída pela necessidade do capital que se sustenta na realização do trabalho negando ao sujeito o reconhecimento de suas próprias necessidades.

A manifestação lúdica consiste nas realizações mais prazerosas e satisfatórias do ser humano, na qual as amarras são quebradas, para a libertação do corpo no sentido de vivenciar momentos despadronizados, criativos, peculiares, pela simples necessidade de vivenciar. Essa realização lúdica precisa ser valorizada nas diferentes comunidades e contextos de maneira a enaltecer a formação humana, uma vez que, a ludicidade também é considerada como possibilidade de novas realizações e compreensões da vida e do mundo.

Dessa forma, esta vivência foi um momento fundamental no cenário das trocas de saberes, uma vez que o açaí pôde ser percebido a partir de uma relação lúdica, em que todos os alunos participaram e se compreenderam enquanto sujeitos lúdicos, a partir de elementos presentes no seu dia a dia, ampliando seus olhares a cerca do açaí, bem como das experiências compartilhadas no brincar e na criação que são elementos indispensáveis no processo de recriação.

O açaí torna-se também o brinquedo da cultura paraense, capaz de possibilitar a construção da identidade do sujeito consolidando o processo de valorização da cultura local, permitindo novos retratos no álbum do açaí, uma vez que, aos olhos do produtor este fruto pode ser o dinheiro para sustentar a própria família, a possibilidade de ascensão econômica, aos olhos do nutricionista a possibilidade de uma alimentação rica em ferro, aos olhos do agrônomo o adubo para novas plantações e para as crianças e os sujeitos que se reconhecem enquanto lúdicos o brinquedo para suas realizações, relações e manifestações culturais.

É preciso que haja troca de saberes entre os próprios sujeitos da mesma comunidade para que o jovem, o adulto, a adulta, o idoso e a idosa relembrem uma lição que possa ter ficado perdido em meio a tantas responsabilidades e compromissos em virtude do novo papel de pai, de mãe, de tio, de dia, de avô, de avó, de presidente da comunidade, de aluno do IFPA enfim de qualquer papel que não seja o de ser criança. É necessário reconhecer o direito da própria realização lúdica, e o açaí também pode ser a possibilidade para essa realização.

A finalização deste texto não poderia ser de outra forma se não com as palavras de alguns alunos do PROEJA Saberes da Terra quando afirmam que:

(...) quando a professora falou isso de construir jogos com o açaí eu achei uma besteira, uma bobagem, to falando sério, mas vendo agora percebo que não, pois nós enquanto técnicos em nossa comunidade podemos organizar uma gincana com o açaí (Aluno 1 do 3º D).

Nós do proeja saberes da terra, conhecemos, agente mora em igarapé miri que é a terra do açaí e aqui a gente percebeu que o açaí serve pro artesanato, serve para comercialização, as folhas para roupas, agora agente percebe que com o caroço a gente pode construir jogos, a peça para jogar dama, os jogos (Aluno 2 do 3ºD)

E para elucidar a troca de saberes entre os próprios alunos, a partir desta aula de Educação Física no IFPA/ Castanhal, considera-se a fala de uma aluna do 2º D (turma convidada) quando diz que “



a gente gostou muito porque a gente aprendeu também que o açaí pode ser manuseado de outra maneira, para viver os jogos, e aqui houve uma integração legal , gostei muito”

As aulas de Educação Física tornam-se momentos fundamentais para a construção humana, uma vez que, busca considerar os saberes dos alunos construindo novos diálogos e vivências, no sentido de enaltecer um processo pedagógico participativo e que de fato tenha sentido e significado para todos os sujeitos envolvidos, caracterizando a concretização de uma relação sedimentada na troca de conhecimentos e conquista da autonomia sem negar os aspectos sócios culturais. Ainda é interessante evidenciar que está vivencia, considerando o açaí, convergiu para a fala de Nilson Chaves quando diz: “eu sou muito mais que fruto” uma vez que, pode ser um instrumento do lúdico.

“Professora foi ótimo, adorei” (Aluno 3 do 3º D)

Referências Bibliográficas:

BARCELOS, Valdo. *Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

CARVALHO, A.M.A; PONTES, Fernando, A.R. Brincadeira é Cultura. IN: CARVALHO, A.M.A et al (Org) . *Brincadeira e Cultura: viajando pelo Brasil que brinca*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

GOMES, Ivanildo.d.S.M. *A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: espaço de lutas, rupturas e cedências*. IN: Revista Ver a Educação. Universidade Federal do Pará. Centro de Educação. V. 11, n.1/2. Belém: ICED/UFPA, 2005.

NEIRA, Marcos Garcia. *Ensino de Educação Física*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PINTO, Lucio Flavio. *Açaí do Pará e do Mundo*. Disponível em:
http://ambientes.ambientebrasil.com.br/amazonia/artigos/o_acai_do_para_e_o_mundo.html acessado em 28 de abril de 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

Endereço:

Rua Magalhães Barata/ n° 589 – Santa Bárbara do Pará

Shirley Silva do Nascimento: Profª Esp. do IFPA/ Castanhal

[Shirley_makei@yahoo.com.br/](mailto:Shirley_makei@yahoo.com.br) (91) 87175355



XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE

**CIÊNCIA &
COMPROMISSO SOCIAL**



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

